

## **GISLAINE E** TYSON, UMA LUZ NO CAOS

Aguasubia muito rápido. Gislaine olhavao quartinho do bebé prestes a nascer, não quartinho do bebé prestes a machentes, no bairro Harmonia, em Canoas, no licin Grande do Sui. Ela estava a companhada do marido, o auxiliar de obras Pierry, e do fin Nále, de 4 anos. Também estava com Tyson, na barriga de 40 semanas de gravidez. Não teve jetic. Com a casa quase a submerson de companhada de de de semanas de gravidez. Não teve jetic. Com a casa quase a submerson de companha de de de semanas de gravidez. Não teve jetic. Com a casa quase a submerson de companha de de de semanas de gravidez de dois meninos, hoje homes. Só companha de dois meninos, hoje homes, são com a cade más de gina tien a festiva de parto normal, recorreu à cestava rea, com a quade médicos voluntários. Ven de pois de responsa de posições de companha de dois meninos, hoje homes, são com a cade más de gina de tien de dois meninos, hoje homes. Só com a cade más de gina de tien de dois meninos, hoje homes. Só com a cade más de parto normal, recorreu à cestava rea, com a quade médicos voluntários. De valor de pois de responsa de la cade de pois de responsa de la cade de la cade de pois de responsa de la cade d

com a população, com os sinais da Natureza.
Descaso municipal, estadual e federal, que atravesa todos partidos políticos partidos políticos partidos políticos.
Mas hoje quero falar de Gidlaine, Pierry.
Badle Serra, do GLOBO, Quase tudo nessa institoria parece ficção. A começa repetento partidos políticos per entre forção. A começa repetento partidos políticos partidos políticos per entre forção de começa repetento partidos partidos políticos partidos partid

## REGISTROS DE UMA TRAGÉDIA QUE SE REPETE

A shuvas no Rio Grande do Sul fizeram a arqui-teta Elenara Stein Leitão recuperar uma reliquia fa-miliar. Em 1941, sua mãe, Helena Silva Stein, escre-veu uma carta para a irmã contande em detalhes o que havia vivido na grande enchente de Porto Alegre no més anterior.

o mês anterior. A cheia de 1941 era até A cheia de 1941 era até agora a maior referência de desastre natural em Porto Alegre, com o nível de elev-vação do Rio Gualba alen-çando 4,76 metros. A cota foi superada no último do-mingo, quando registrou 5,33 metros.

hango, quando registro 5,33 metros. Elenara mora na Avenida Independência, em uma área de Porto Alegre que não foi diretamente a fetada pe-lo avanço da água. De sua janela, porém, ela enxerga pontos inundados a uma quadra emeia des esu prédio. Nos últimos dias, Elenara vem testemunhando eventes semelhantes aos relatados por sua mêa, que faleccu 2023, aos 98 anos. — Ela falava muito da en-

dos por sua mie, que faleceu
2023, ao 98 Annos.
—Ela falava muel control de nochente de 1941, que para acaracter de la porte de la composição de la control de la cont

escrita logo apos as encenetes, em 26 de maio de 1941,
em resposta a uma missiva
de sua irmă Flávia, que morava em outra cidade. Endo
com 16 anos, Helena conta
ter vivenciado 'um assundrios dia à se scuras, sem
água, sem leite, sem jornal'.
Helena faz o retrato de
uma cidade paralisada:
"Os trens pararam e o telégrafo interrompeu. Estávamos simplesmente
isolados do interior. Cinemas, colégios, Faculdade
de Medicina e Direito ficaram Cheios de flagelados eo governo sustentando todo o pessoal. Flagelados 17.0001 O professora-



Inundação, Porto Alegre na cheia de 1941: "Os trens pararam e o telégrat

## 'COMO SE FORAM DE ENCHENTE?'

Porto Alegre, 26 de maio de 1941

Respondo com carinho tua querida cartinha de 28 do mez pas-sado e que só me veio às mãos hontem. Imagina! Quasi um mez

Como se foram de enchente? Aqui em Porto Alegre foi um sunto muito sério! As águas atingiram a Rua da Praia. A zo que mais sofreu foi Navegantes, São João e Menino Deus. I Floresta e Passo da Mangueira.

Tia Maria sahiu de casa. Nós quasi que salmos pois faltou uns quatro metros para chegar aqui em casa! Zilá e Carlos passa-ram várias semanas aqui, llagelados. A água láfoi um bom pedaço acima do assoalho. Este estragou-se completamente licando todo embaulado.

A cidade esteve vários dias às escuras, sem água, semleite, sem jornal, foi mesmo de assustar! A coltada da Belmira perdeu tudo,

Os trens pararam e o telégrafo interrompeu. Estávamos simplesmente isolados do interior. Cinemas, colégios, Faculdade de Medicina e Direito ficaram cheios de flagelados e o governo sustentando todo o pessoal. Flagelados 17000! O professorado todo dando comida e cuidando deles.

|||

VÁRIOS DIAS ÀS ESCURAS, SEM ÁGUA SEM LEITE SEM JORNAL' ESCREVEU HELENA STEIN EM 1941, RELATANDO PARA IRMÃ A ENCHENTE DE PORTO ALEGRE, QUE TAMBÉM FOI LEMBRADA EM POEMA DE MARIO QUINTANA



irmā que morava no Sul.
— São relatos históricos porque contêm muitas informações sobre a época e a vida das cidades — diz a arquiteta. — Minha máe passoupela Segunda Guerra, guerra fira, pandemiae era guerreira, bonita e muito a legre. Mas tinha sindrome de pânico, o que sempre atribui às suas perdas da infância.

TESTEMUNHO POÉTICO
Em 1948, sete anos após a
então maior enchente da
história de Porto Alegre, o
poeta Mario Quintana
(1906-1994) também se recordava da época "em que
era absolutamente desnecessário fazer noemas".

contax da epoca e in que era absolutamente desne-cessário fazer poema (Publicado no livro "Sapa-to florido", o curto poema em prosa "Reminiscéncias" traz um testemunho muito parecido com o daqueles que enfrentam, neste exato momento, asi mundações na capital gaúcha: "Entrava-se de barco pelo corredor da velha casa de cómodos onde eu morava. Tinhamos assim um río só para nós. Um rio de portas a

Tinhamos assim um rio só para nós. Um rio de portas a dentro. Que dias aquelest E de noite não era precis osonhar: pois não andava um barco de verdade assombrando os corredores?

Nos últimos dias, o texto de Quintana vem sendo relembrado pelos gaúchos, que o compartilham paralesendar as impactantes timagenas da cidade imundada.

do todo dando comido e cuindando deles".

Ela conta ainda que a água foi quase ao segundo andar na Fundação Pão dos Pobres equase cobriu o Santuário de Santo Antônio, ambos na Grade Baixa. "Os meninos sairame oprejuizo foi calculado em 5 mil contos', "secreve.

Morando com uma tiano toda partefrea do pressigues da mãe, aos 10 anos, a gadicha Helena estava de passagem por Porto Alegre e presenciou a enchente in para Porto Alegre, endese casou com o pai de Elena-ra. Afamilia passou porvárias cidades até se instalar definitivamente na capital gaúcha, em 1976. Elenara mantém em casa um arquivo com as cartas que a mãe mandava para sua part-hotel no Centro da dade, on de morou até a sua morte, em 1994.